

HISTÓRIA LOCAL E ENSINO: A ANCESTRALIDADE CONSTRUÍDA POR MÃOS NEGRAS

Mirian Jossette de Sousa Oliveira¹

RESUMO

Este artigo compõe uma pesquisa que se iniciou através do projeto de extensão “Produzindo histórias locais: Cultura material e memória na perspectiva dos moradores da cidade de Cajazeiras” entre a UFCG – CFP em conjunto com colaboradores da comunidade cajazeirense, e está percorrendo até o trabalho de conclusão de curso. Entendemos que a história local intitulada “oficial” está permeada por uma narrativa colonial e dominante, manifestada através de instituições, símbolos e representações, legitimada muitas vezes por meio do ensino, ao contar o “mito de origem” de cada cidade. A partir disso, surge a necessidade de refazer percursos históricos e construir múltiplas concepções nas narrativas locais, compreendendo sua articulação aos contextos mais extensos. Portanto, propomos o movimento ancestral das mãos de uma família de artesãs negras na produção de louças de barro como uma possibilidade, para a história local dentro da cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão Paraibano. Este trabalho não pretende substituir a história oficial do município, ele parte do pressuposto que existem muitos caminhos e perspectivas para a escrita historiográfica e apresenta-se como uma dentre as diversas visões em um mesmo espaço, buscando perceber o movimento das populações que se formam nas comunidades e interação na produção de suas práticas e saberes. Estes sujeitos são históricos e suas ações cotidianas devem atuar como parte da historiografia, e, conseqüentemente, do ensino.

Palavras-chave: História Local; Ensino; Ancestralidade; Louças de barro.

Simpósio Temático: Africanidades e as encruzilhadas na contemporaneidade.

¹ Graduanda em História, Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, mirian.mjso@gmail.com, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.